

## URBANIZAÇÃO E AMBIENTE: ANÁLISE URBANO-AMBIENTAL DO PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA DE MARICÁ-RJ E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Michele Abuche Coyunji<sup>1</sup>

### Análise urbano-ambiental de Maricá

Nos últimos anos observam-se no município de Maricá, estado do Rio de Janeiro (RJ), intensas modificações em sua paisagem decorrentes do processo de expansão urbana. Na conjuntura atual esse quadro abrange uma multiplicação de lançamentos imobiliários fundamentados em lemas como: “*More em um cenário natural*”, “*O caminho para seu sonho*”, “*Uma das cidades que mais cresce no estado*”, “*Uma localização mais que estratégica*”, “*É um paraíso com áreas verdes*”.

Essa dinâmica articula-se aos aspectos decorrentes de sua inserção na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, como a ligação viária com os principais centros urbanos dessa região, o valor dos imóveis, que é mais acessível diante desse contexto; seus aspectos ambientais que são atrelados ao ideal de qualidade de vida, e os investimentos de âmbito regional que abrangem o município devido à sua condição de Zona Limítrofe do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ). A seguir, a inserção regional do município é ilustrada na figura 01 (p. 6).

Nesse contexto, observa-se a intensificação da atividade imobiliária e da construção civil no município, que, no entanto, ocorrem sem que haja investimento para ampliação do sistema de infraestrutura urbana cuja oferta é limitada. Conseqüentemente, nota-se impactos sobre os aspectos ambientais, e, considerando que as instâncias ambiental e social são intrínsecas, esses também se refletem no âmbito social.

Figura 01: Mapa com a localização do município de Maricá, sem escala.



Fonte: Coyunji (2013, p. 77).

Logo, esse trabalho tem por objetivo o estabelecimento de uma análise da inter-relação entre as instâncias ambiental e social que se espacializam nas transformações urbanas do recorte espacial estabelecido, considerando seu histórico de urbanização e o contexto atual de intensificação do parcelamento atrelado à relação entre as escalas local e regional, os investimentos que a permeiam; e, em consequência, os impactos decorrentes desse processo. Dessa forma, considerou-se essa análise segundo um enfoque urbano-ambiental.

Nesse íterim, menciona-se que propostas de análise de transformações espaciais decorrentes de expansão urbana remetem a um contexto mais abrangente, pois constitui um processo que ocorre em uma escala que extrapola o contexto municipal. No entanto, o enfoque dessa proposta é o recorte espacial do município de Maricá e as particularidades de seu processo de urbanização.

Para tanto, retoma-se o histórico de urbanização, que é constituído por momentos de intensificação, o que se articula a fatores como a implementação de

acessos viários ao município e ao tipo de uso do solo resultante. A exemplo dos aspectos que caracterizam esse histórico, cita-se a década de 1950, quando ocorreu o estabelecimento da Rodovia Amaral Peixoto (a rodovia RJ-106), que propiciou o acesso ao município; a década de 1970 devido à construção da Ponte Rio-Niterói, momento em que o parcelamento urbano englobou a orla municipal, e as décadas seguintes, quando o processo de urbanização se intensificou, inclusive após a duplicação da rodovia RJ-106, em 2000. Por conseguinte, constata-se que a rodovia RJ-106 e a orla constituem eixos de expansão urbana.

No que tange aos aspectos metodológicos, recorreu-se a conceitos norteadores do âmbito da Geografia. Junto às referências bibliográficas, realizou-se trabalhos de campo que incluíram registro fotográfico e consulta aos setores sociais envolvidos nessa dinâmica com a finalidade de interpretar os processos urbanos em curso e seus impactos.

A seguir, os conceitos orientadores da proposta são apresentados.

### ***Urbanização e ambiente segundo um enfoque socioambiental***

Considera-se a interpretação da configuração urbana do recorte de estudo enquanto integrada a seus traços ambientais, sociais e aos impactos inerentes a essa associação, que são característicos do atual momento.

Visto que o município possui um expressivo potencial natural ao mesmo tempo em que se caracteriza por uma urbanização que ocorre de forma mais intensa em determinados períodos, e que inclui uma nova tendência de intensificação no momento atual, escolheu-se os conceitos de *ambiente* e *urbanização*, ambos a partir de uma perspectiva que os articulasse às características sociais.

Logo, tendo em vista que o processo de urbanização em curso incorpora os aspectos naturais do local de forma desvinculada da oferta de infraestrutura urbana,

e, por efeito, culmina na multiplicação de edificações e impactos diversos em diferentes escalas, recorreu-se à conceituação de impactos socioambientais a fim de identificar as consequências dessa urbanização sobre os aspectos ambientais e sociais. Nesse âmbito, considerou-se que os impactos ambientais vinculam-se à relação entre a sociedade e o ambiente, o que inclui a urbanização, para tanto, a interpretação desses conceitos objetivou o estabelecimento de um enfoque integrando as instâncias ambiental, social e suas expressões espaciais.

A seguir, apresentam-se abordagens diferenciadas sobre os conceitos em questão que orientaram o desenvolvimento da abordagem proposta.

### ***O ambiente e sua dimensão social***

Essa proposta considera que o ambiente engloba um conjunto das características naturais e dos seres nesse inseridos em correlação, por conseguinte, inclui o aspecto social e suas interações. Quanto a isso, segundo Diegues (2001), a noção de meio ambiente envolve os aspectos naturais e suas interações ecológicas entre si e com a sociedade, logo, o meio ambiente constitui base para a vida social. (DIEGUES, 2001).

Porto-Gonçalves (2004) caracteriza ambiente como uma soma indissociável entre natureza e sociedade: “o ambiente é o lugar da convivência do que é diverso, onde natureza e cultura são uma totalidade complexa e contraditoriamente estruturada”. (PORTO-GONÇALVES, 2004, p. 48).

De acordo com algumas interpretações, o ambiente pode ser compreendido como uma transformação das condições naturais pelo homem. Todavia, entende-se ambiente como construção socioespacial, e, por conseguinte, como objeto de atuação de diferentes interesses sociais, apresenta características sociais e naturais pois estas duas incluem o ambiental, o que culmina em conflitos e impactos ambientais diversos. Por conseguinte, nesse estudo considera-se que ambiente

compreende os elementos ambientais em interação, os elementos ambientais apropriados e modificados pela sociedade, as relações entre a sociedade e os elementos ambientais e, as próprias relações sociais.

Acsehrad (1992) interpreta meio ambiente como um espaço comum, habitado por distintos indivíduos, grupos sociais e culturas, e, dessa forma, constitui também, suporte natural da vida e do trabalho das populações. O autor apresenta a seguinte definição de meio ambiente: “chamamos de meio ambiente a base natural sobre a qual se estruturam as sociedades humanas. O ar, a água, o solo, a flora e a fauna dão o suporte físico, químico e biótico para a permanência das civilizações humanas sobre o planeta”. (ACSELRAD, 1992, p. 20). Acsehrad (1992) considera também o ambiente como o espaço onde são estabelecidas trocas entre os indivíduos e os grupos sociais, o que pode ser associado aos diferentes usos que esses grupos fazem do mesmo. (ACSELRAD, 1992).

Visto que o ambiente articula os aspectos naturais e sociais, esse apresenta características distintas decorrentes das especificidades socioculturais dos grupos que nele se encontram. Frente a isso, observam-se impactos referentes à apropriação do meio e seus recursos, assim como da interação socioespacial e econômica. Nesse contexto, de acordo com Leff (2001), o conceito de ambiente envolve o equilíbrio entre crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável decorrente da integração entre potencial ecotecnológico, criatividade cultural e participação social, devendo atender às necessidades básicas sociais com respeito à diversidade cultural; o que demanda uma mudança no processo produtivo, nos valores sociais e nas relações de poder para a constituição de uma racionalidade produtiva baseada na gestão participativa da cidadania. (LEFF, 2001).

Segundo o enfoque almejado para a pesquisa, o ambiente é caracterizado por seus aspectos físicos em associação, incluindo a dimensão social, por efeito, considera-se que a interpretação de ambiente é articulada ao âmbito social que nesse se insere o que inclui a relação entre o homem e o ambiente e as relações sociais, as práticas socioculturais, econômicas, produtivas e tecnológicas em níveis

e âmbitos históricos diversos, expressos por meio dos símbolos e configuração espacial que resultam na dinâmica ambiental.

Após o enfoque sobre o ambiente considerando sua correlação com a dimensão social, prossegue-se com a análise da interação entre urbanização e os aspectos socioambientais.

### ***Urbanização segundo o viés socioambiental***

Nessa pesquisa entende-se o meio urbano como resultante das transformações inerentes às relações sociais articuladas aos aspectos do ambiente que ocorrem no decorrer do tempo. Essas interações ao se expressarem concentram fatores culturais, políticos, econômicos e produtivos característicos dos diferentes grupos sociais. Com referência a isso, recorre-se à obra de Lefebvre (2008), que descreve o espaço urbano como suporte de um modo de viver: a sociedade urbana, e que comporta um sistema de objetos e um sistema de valores, portanto a cidade se modifica segundo as mudanças da sociedade urbana. (LEFEBVRE, 2008).

Conseqüentemente, os fenômenos urbanos apresentam especificidades, pois a cidade se relaciona com a sociedade em seu conjunto, com seus elementos constituintes, e logo, a cidade modifica-se a partir das modificações desse contexto social. A cidade também depende das relações sociais que nela se inserem assim como da relação entre o âmbito social e os poderes que a regem. (LEFEBVRE, 2008).

A urbanização pode ser interpretada como um processo atrelado à história humana e à sua temporalidade, isto é, a formação do meio urbano pode ser compreendida como expressão das relações sociais nos diferentes momentos históricos, e, em consequência, suas formas englobam modos de uso, ou seja, modos de vida e valores culturais. Segundo Carlos (2009):

Essa dimensão histórica é fundamental para a compreensão da natureza da cidade. Ela é essencialmente algo não definitivo; não pode ser analisada como um fenômeno pronto e acabado, pois as formas que a cidade assume ganham dinamismo ao longo do processo histórico. A cidade tem uma história. A cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas. (CARLOS, 2009, p. 57).

Para Corrêa (1993) o espaço urbano apresenta-se simultaneamente articulado e fragmentado. A fragmentação e a articulação do meio urbano são constituídas pela expressão espacial de processos sociais, expressando as ações espaciais realizadas no passado e no momento atual que imprimem suas marcas e coexistem. O contexto urbano é reflexo da sociedade, tanto das ações presentes quanto pretéritas. Dessa forma, enquanto expressão social, o espaço urbano é também mutável, o que pode ser articulado com as modificações do contexto social. (CORRÊA, 1993).

Por efeito, nessa proposta, interpreta-se a urbanização como um processo que envolve a sociedade, o ambiente, e os aspectos atrelados à associação desses, como os traços culturais, o uso que é atribuído ao solo, aos aspectos econômicos e políticos, além das próprias relações sociais. Essa dinâmica se expressa no meio urbano, logo, as modificações que incidem sobre esse remetem às transformações nos processos sociais. Trata-se de uma perspectiva na qual a urbanização envolve uma construção social que inclui a espacialização das demandas e inter-relações sociais, conformando o tecido urbano, que, por sua vez, não constitui um sistema fechado e estático, mas se encontra em constante construção.

Compreende-se que o meio urbano inclui não só as instâncias ambientais de seu suporte como também os valores culturais, práticas sociais e particularidades do local, pois se atrela a um contexto social, assim como à apropriação e ao uso do meio por diferentes grupos sociais. Logo, entende-se que o processo de urbanização envolve a adequação do traçado às condições ambientais e também se relaciona com os setores sociais inseridos e suas demandas socioculturais.

Após a análise da urbanização segundo um viés socioambiental segue-se com o enfoque sobre os impactos socioambientais inerentes ao processo de urbanização.

***Impactos socioambientais: a relação entre a sociedade e o ambiente expressa na urbanização***

Considera-se que o ambiente apresenta alterações decorrentes dos aspectos ambientais e da atuação social, assim como da interação dos mesmos, por conseguinte, escolheu-se o termo *socioambiental* em referência aos impactos. Entende-se que os efeitos considerados como impactos ambientais resultam da integração entre o homem e o meio e como tal, interferem não somente na qualidade ambiental como também social.

Em se tratando dos fatores vinculados aos aspectos físicos do meio que exemplificam os impactos ambientais urbanos cita-se: redução de áreas verdes, impermeabilização do solo e alterações no sistema de drenagem, o que provoca enchentes; poluição do ar, modificação do sistema de circulação e transporte; aumento na demanda por rede de esgoto, contaminação dos mananciais e, logo, comprometimento do sistema de abastecimento de água devido ao inadequado tratamento e disposição final de esgoto, além de sobrecarga do sistema de tratamento de lixo.

Todavia, os impactos ambientais interferem não somente nos aspectos biofísicos, mas também no âmbito sociocultural, considerando a diversificação cultural que o constitui, e, portanto, as alterações ambientais culminam em modificações nos modos de vida dos grupos sociais.

Quanto às abordagens acerca dos impactos socioambientais, Silva e Souza (1987) destacam que a questão dos impactos ambientais insere-se em um sentido amplo, pois envolve aspectos referentes ao ambiente natural, à sociedade, ao ambiente social e às relações sociais. Logo, os impactos que atuam no ambiente



tendem a repercutir positiva ou negativamente sobre a vida social, devendo-se considerar os impactos diretos sobre a sociedade e, em consequência, sobre a organização socioespacial. (SILVA; SOUZA, 1987).

Segundo Serra (2003), a sociedade, a natureza e o meio ambiente natural e artificial são indissociáveis, já que a relação homem-natureza articula-se aos fenômenos sociais e à apropriação dos recursos naturais, junto a isto, menciona que as questões ambientais culminam em implicações sociais, o que acentua as desigualdades nesse âmbito. (SERRA, 2003).

Para La Rovère (2002), os fatores que causam impactos ambientais devem ser compreendidos não só isoladamente como também em interação, o que envolve o caráter cíclico de alguns e a dinâmica dos mesmos, já que esses podem se modificar a médio, curto ou longo prazo, devendo-se considerar também as associações entre os aspectos ambientais e sociais, pois o homem constitui parte integrante do meio. (LA ROVÈRE, 2002).

Constata-se que a noção de impacto relaciona-se à qualidade ambiental, às peculiaridades locais e à avaliação das inter-relações entre homem e o ambiente. Por conseguinte, os desequilíbrios socioambientais são provenientes tanto da associação entre homem e ambiente como da dinâmica social.

Consoante Spirn (1995) o meio urbano deve ser interpretado como um único sistema interativo que vincula os valores sociais e os processos naturais no estabelecimento da forma urbana. Desse modo, os impactos decorrem da concepção do meio urbano de forma desvinculada de seus traços naturais. (SPIRN, 1995).

Conforme Coelho (2004), os impactos ambientais são resultantes de mudanças sociais e econômicas, assim como da relação entre condições sociais e ecológicas. Por conseguinte, esses não se restringem ao âmbito natural, mas também interferem nas características sociais, históricas e culturais, nas quais os

impactos são ao mesmo tempo produtos, produtores e condicionantes de novos impactos: “O impacto ambiental não é, obviamente, só resultado (de uma determinada ação realizada sobre o ambiente): é relação (de mudanças sociais e ecológicas em movimento)”. (COELHO, 2004, p. 24-25).

Ainda em referência a Coelho (2004), a autora aponta que o crescimento urbano desvinculado da distribuição dos serviços de infraestrutura resulta em desigualdades socioespaciais, ou na intensificação dessas desigualdades. (COELHO, 2004).

Conclui-se que a conceituação de impacto socioambiental objetivada para esse estudo parte da expressão das consequências da ação social sobre o ambiente. Por efeito, enfatiza-se a escolha do termo *socioambiental* para caracterizar esses impactos, pois considera-se que os impactos provenientes do processo de urbanização interferem não só nos aspectos ambientais como também nos grupos sociais que se inserem no ambiente e que com esse dialogam.

As referências acima reunidas sobre os conceitos de ambiente, urbanização e impactos socioambientais nortearam a análise urbano-ambiental dos condicionantes do processo de urbanização do recorte espacial conforme apresentado a seguir.

### **A expansão urbana de Maricá, suas tendências atuais e seus impactos socioambientais**

A partir da análise dos condicionantes do processo de urbanização do município, constatou-se que sua espacialização em ritmos diferenciados relaciona-se à sua inserção regional, o que teve início com seu papel de fornecedor de insumos agrícolas e pescado para os centros vizinhos, e, em seguida, passou a se caracterizar pela disponibilidade territorial para o parcelamento urbano. Associado a isso, ressalta-se a proximidade dos principais núcleos da região, os acessos viários que possibilitam ligação aos mesmos, as características naturais que são vinculadas

ao ideal de qualidade de vida e o custo dos imóveis que é mais acessível em comparação a esses núcleos.

Atualmente, como fatores que acentuam essa característica, observa-se que o parcelamento urbano é intensificado pelos investimentos de âmbito regional, decorrentes de sua condição de Zona Limítrofe do COMPERJ e de sua proximidade do Arco Metropolitano. Nesse quadro, o mercado imobiliário apresenta algumas linhas de atuação, que incluem o aumento de sua atividade através da profusão de imobiliárias, a venda e o parcelamento de localidades que anteriormente serviam como reserva para proprietários de imóveis, o que ocorre por meio da implantação de loteamentos, de desmembramentos de sítios ou da venda de grandes áreas para posterior estabelecimento de condomínios.

Outro aspecto típico da atual conjuntura é uma urbanização com caráter de investimento, decorrente da atuação de incorporadoras que se fundamentam na oferta de loteamentos e empreendimentos de médio e grande porte, cujos serviços disponibilizados justificam seu maior valor no mercado local. Esse aspecto também se articula aos investimentos regionais mencionados, bem como os empreendimentos divulgados para escala municipal que essa conjuntura propicia, como, por exemplo, a proposta para um polo naval a ser implantado no subdistrito de Jaconé.

Esse tipo de uso do solo tem focado novos eixos de expansão urbana e sua relação entre a escala local e regional, visto que a divulgação desses empreendimentos tem como público alvo moradores da Região Metropolitana, em especial do Rio de Janeiro e de Niterói, baseando-se na proximidade dos referidos municípios, na oferta de infraestrutura e lazer dentro dos condomínios, e na presença de áreas naturais.

Essas divulgações fundamentam-se em uma caracterização do município que o descreve através de termos como bucólico, hospitaleiro, cenário natural, visto que os aspectos ambientais municipais são considerados como fator de valorização do

solo urbano. Conseqüentemente, observa-se que os empreendimentos são denominados a partir de uma relação com os traços ambientais municipais, como, por exemplo, condomínio rural, condomínio de sítios ou condomínio ecológico.

Em consequência, associa-se os processos espacializados no local de estudo à conceituação abordada anteriormente, que compreende a urbanização como uma construção social que decorre da inter-relação entre os atores, seus interesses diversificados assim como as consequências dessa articulação. Menciona-se que as diferenciações das apropriações do espaço se expressam pela formação de núcleos que se restringem a determinados grupos, através da oferta de infraestrutura urbana e equipamentos de lazer que visa atender moradores de fora do contexto municipal, conforme ilustrado na figura 02.

Conseqüentemente, observa-se que a malha urbana inclui a diferenciação socioespacial entre o setor da sociedade localizado nos condomínios, com acesso à infraestrutura e ao transporte individual, o que é favorecido pelos eixos viários, e os outros seguimentos servidos pelo limitado serviço de infraestrutura urbana municipal.

Por efeito, nota-se uma diversidade nas condições de habitabilidade, isto é, um contraste decorrente da implantação de condomínios com elevado valor no mercado imobiliário local e a existência de edificações em precárias condições de habitabilidade, o que pode ser constatado não só dentro dos subdistritos ou naqueles que são mais valorizados no mercado imobiliário, mas constitui, no quadro atual, uma característica distribuída pelo traçado, o que se identifica através da observação dos diferentes trechos do município.

Figura 02: Imagem dos subdistrito de Espiraiado registrada em 2012, referente um dos empreendimentos imobiliários que caracterizam o momento atual da urbanização, o que inclui o investimento em infraestrutura urbana e equipamentos de lazer, constituindo núcleos desvinculados da conjuntura municipal, e que apresentam maior valor de mercado nesse contexto.



Fonte: Acervo particular.

Como exemplo dessa divergência socioespacial cita-se a diferença de valor dos imóveis no Centro de Maricá, onde se concentra a limitada oferta de infraestrutura urbana municipal e Itaipuaçu, cuja oferta de infraestrutura é ainda mais precária, ou mesmo nula, e, logo, o valor da terra é menor. Outro exemplo dessa diferenciação encontra-se no subdistrito de Itapeba, onde dentre trechos com edificações residenciais em limitadas condições de habitabilidade são localizadas ruas com condomínios de significativo valor para o mercado imobiliário. As figuras 03 e 04 a seguir, ilustram as divergências nas condições de habitabilidade encontradas no município.

Figuras 03 e 04: Fotografias registradas em 2011, em Itapeba e no Centro de Maricá, que demonstram a disparidade nas condições de habitabilidade encontradas no traçado urbano municipal, o que constitui um dos principais indicadores qualitativos de impactos socioambientais.



Fonte: Acervo particular.

Conseqüentemente, constata-se uma setorização do município decorrente da atuação do mercado imobiliário que apresenta seguimentos diferenciados de parcelamento do solo, tipologia construtiva, e até de distribuição de equipamentos. Isso culmina no estabelecimento do valor venal dos imóveis em função dos grupos sociais que o setor imobiliário objetiva atender, como por exemplo, por meio de sistema de financiamento habitacional como ocorre expressivamente em Itaipuaçu, ou pela implantação de equipamentos nos condomínios para que esses se tornem independentes de seu local de inserção.

Nesse zoneamento, constata-se a formação de novos vetores de expansão urbana, como a rodovia RJ-114, situada no subdistrito de Ubatiba e que se encontra em voga no momento, pois estabelece ligação viária com o município de Itaboraí, onde se localiza o COMPERJ. Conseqüentemente, observa-se a valorização e o parcelamento dos terrenos nesse subdistrito, em especial às margens da rodovia.

Ainda em referência aos novos vetores de expansão urbana aborda-se a inclinação para o parcelamento do lado da rodovia RJ-106, oposto àquele da orla e do Centro de Maricá. Constata-se que a orla norteou o parcelamento a partir da

década de 1970, no entanto, atualmente observa-se que a expansão do mercado imobiliário segue para o outro sentido da rodovia RJ-106, que tem como argumentos atrativos a ambiência natural, na qual nota-se o emprego do meio ambiente através de uma perspectiva mercadológica. Os vetores de expansão urbana que caracterizam o histórico de urbanização municipal e o contexto atual podem ser ilustrados no mapeamento da figura 05:

Figura 05: Mapa com os eixos de expansão urbana em Maricá e sua referência temporal na evolução urbana municipal, sem escala.



Fonte: Desenvolvido durante a pesquisa com software Corel Draw X5 sobre imagem de satélite extraída do Google Earth em 2012.

Essa setorização do mercado imobiliário no município, assim como os processos urbanos, apresenta dinamismo, o que leva à valorização de novas áreas, à desvalorização de trechos do município parcelados em momentos anteriores, e também à revalorização de áreas que constituíam reserva para o mercado, o que

reconfigura a malha urbana e, em consequência, a relação entre os aspectos ambientais e sociais.

Nesse âmbito, verifica-se que a expansão urbana em Maricá é acompanhada não somente da diversidade nas condições de habitabilidade como também de uma estagnação da oferta dos serviços de infraestrutura, o que, associado ao investimento e concentração desses serviços pelo capital privado nos empreendimentos que caracterizam a atual conjuntura, acentua as divergências socioespaciais.

Essa constatação ratifica a concepção de ambiente a partir da articulação de suas instâncias naturais e sociais, tendo em vista que os impactos das ações sobre o meio ambiente interferem não só em suas características físicas como também sociais. Consoante essa perspectiva, os aspectos considerados como impactos socioambientais são inerentes à interpretação das instâncias ambiental e social como indissociáveis.

A construção civil também reflete os impactos socioambientais decorrentes da estruturação urbana municipal. Essa já constituía uma atividade significativa no município, porém, no panorama atual, se acentuou, englobando desde unidades construídas fora dos parâmetros legais, atuação de pequenas e médias construtoras, e, até, mesmo, a formação de pequenas construtoras por profissionais que atuam no setor. Como efeito, não há investimento com vista à qualidade construtiva, desconsiderando-se os impactos sobre o meio ambiente e sobre as condições de habitabilidade. A figura 06 expressa uma das formas de atuação do setor da construção civil no município.

Ainda nesse contexto, ressalta-se a construção em áreas de orla, como, por exemplo, no complexo lagunar, nas praias e em faixas marginais de proteção dos cursos d'água. Constata-se também, como resultado da expansão do parcelamento urbano, da atividade imobiliária e da construção civil, uma dispersão da malha urbana e o aumento das áreas construídas.



Figura 06: Imagem de Itaipuaçu em 2011, que ilustra uma das formas de atuação da construção civil no município, que se articula com a venda a partir de sistema de financiamento habitacional.



Fonte: Acervo particular.

Junto à intensificação da urbanização nota-se o aumento da atividade comercial, tanto ao longo da rodovia RJ-106 como nos núcleos centrais dos subdistritos, com destaque para o comércio que visa atender à construção civil. Esse incremento na atividade comercial inclui determinadas atividades ou serviços especializados cuja oferta era restrita no município, fator que o articulava aos centros vizinhos.

Simultaneamente ao aumento da atividade comercial e ao adensamento populacional, menciona-se a incompatibilidade do limitado sistema viário local frente à intensificação da circulação que essa dinâmica promove no município, o que se exprime mais nitidamente no Centro de Maricá e nas áreas centrais dos subdistritos, conforme ilustrado na figura 07, referente à área central do subdistrito de São José de Imbassai.

Figura 07: Imagem de São José de Imbassaí em 2011, que ilustra o aumento da atividade comercial, e, em consequência dos fluxos e sobrecarga do sistema viário.



Fonte: Acervo particular.

Constata-se que ambiente, urbanização e os impactos sobre o ambiente, agregam valor social, pois espacializam uma construção social articulada aos aspectos ambientais. Nessa perspectiva, constata-se que, no município em estudo, a estruturação urbana é resultante da atuação de atores com interesses e perspectivas diferenciados. Diante do aspecto dinâmico da estruturação espacial municipal, destacam-se localidades que concentram habitações de interesse social, apesar das divergências socioespaciais distribuídas pelo traçado urbano.

Conclui-se que a urbanização vincula-se às formas de apropriação do ambiente e às relações sociais inerentes a essas, consequentemente, como reflexo das dinâmicas sociais espacializa os impactos resultantes dessa associação, o que envolve as singularidades socioculturais. Logo, os impactos socioambientais articulam-se não só às particularidades do local em análise, como também à sua relação com seu contexto regional, ao mesmo tempo, considera-se a expressão sociocultural e temporal dos impactos, o que se atrela à contextualização em que

essas se inserem, bem como à escala, abrangência e à associação entre as mesmas.

Identifica-se que as modificações que podem ser consideradas como impactos socioambientais em Maricá devem-se ao uso e ocupação do solo aliado ao aumento da demanda por serviços de infraestrutura e sua sobrecarga, o que acentua as desigualdades socioespaciais. A correlação entre impactos socioambientais e a precária oferta de infraestrutura urbana expressam-se através da contaminação dos recursos hídricos decorrente do despejo de esgotos, e da questão da insuficiência do abastecimento de água que se agrava constantemente, além da mencionada limitação do sistema viário frente ao aumento dos fluxos. Acrescenta-se a esses fatores a redução das parcelas do território não construídas e o comprometimento de áreas de preservação, que cedem lugar a uma urbanização que tende a ocupar a malha urbana de forma acelerada, e que levou ao adensamento do núcleo central do município e das áreas centrais dos subdistritos.

Logo, constata-se que o quadro atual é conformado pelas transformações resultantes de um acelerado incremento urbano no qual se observa a constituição de áreas propensas à desarticulação de sua conjuntura municipal, o que implica no comprometimento dos espaços naturais que até então estabeleciam a ambiência característica de Maricá. Dessa forma, nota-se a desarticulação entre as formas de ocupação do solo que conformam a malha urbana, tanto no que se refere à correlação entre essas, como em se tratando da inter-relação entre os momentos da urbanização com o contexto municipal.

Essa desarticulação atrela-se, ainda, à inserção regional do município nos diversos períodos que caracterizam a evolução urbana local. Observa-se uma relação dos subdistritos com os núcleos de outras cidades, o que procede de forma mais intensa em alguns desses, pois os moradores que se estabelecem no município continuam atrelados aos principais núcleos regionais, o que resulta na formação de núcleos sociais segregados entre si. Portanto, a estruturação urbana resultante se expressa por meio de uma fragmentação social que impede a

formação de grupos sociais articulados e com capacidade de resistência aos impactos socioambientais provenientes do acelerado processo de transformação socioespacial.

Todavia, torna-se relevante destacar que, na perspectiva que norteia a pesquisa, o meio urbano é interpretado como constituído por momentos diferenciados provenientes das interações socioculturais que o conformam, apresentando dinamismo. Por efeito, entende-se que a situação atual identificada expressa um momento e não uma configuração definitiva.

Trata-se de um processo social característico da integração entre ambiente e urbanização conforme constatado no desenvolvimento da pesquisa, e logo, composto pela associação desses grupos com objetivos específicos que encontram nas características ambientais e urbanas de Maricá um meio de espacialização, o que junto à ação dos setores sociais que conformavam o município até então, leva à estruturação na qual se identifica a articulação no município com seu contexto de inserção atual.

Logo, identifica-se uma desarticulação entre urbanização e as características ambientais em Maricá, o que se deve a um processo de urbanização marcado por intervenções pontuais, desarticuladas entre si, e com o contexto do município, não havendo propostas voltadas para o âmbito municipal, o que se expressa, por exemplo, na forma como a infraestrutura urbana é oferecida. Essas atuações pontuais utilizam os traços ambientais como fator atrativo para os setores sociais para os quais se direcionam, através de um viés mercadológico que atribui valores aos aspectos ambientais sem integrar as intervenções aos mesmos, desconsiderando as modificações e impactos sobre o ambiente.

Constata-se que a formação socioespacial contemporânea do município de Maricá caracteriza-se pela passagem de uma urbanização espraiada para uma urbanização extensiva, que associa os aspectos ambientais e a inter-relação entre frentes sociais diferenciadas, o que inclui seus objetivos que são expressos nas

formas de uso e ocupação do solo, associadas ao município ou à contextualização na qual esse se insere; o que constitui um momento frente ao dinamismo dos processos urbanos, mas que inclui significativas expressões sociais e suas interações com o ambiente e entre si, e logo, as demandas sociais.

## Referências

ACSELRAD, Henri. Cidadania e Meio Ambiente. In: ACSELRAD, Henri. **Meio Ambiente e Democracia**. Rio de Janeiro: Ibase, 1992, p. 18-31.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COELHO, Maria Célia Nunes. Impactos ambientais em áreas urbanas: teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p. 19-43.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

COYUNJI, Michele Abuche. **Paisagem fragmentada: uma análise urbano-ambiental do processo de expansão urbana de Maricá-RJ e seus impactos socioambientais**. 2013. 233f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras**. 2ª Ed. São Paulo: NUPAUB, 2001.

LA ROVÈRE, Emilio Lebre. A sociedade tecnológica, a democracia e o planejamento. In: GOLDENBERG, Mirian. **Ecologia, ciência e política**. Rio de Janeiro: Revan, 2002, p. 77-104.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5ª ed. Trad. de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro Editora, 2008.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 5ª ed. Trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os porquês da desordem mundial**. Mestres explicam a globalização. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SERRA, Carlos Alberto Teixeira. **Geografia, ecologia e meio ambiente: coletânea de artigos (1989-2002)**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Princeps Gráfica e Editora, 2003.

SILVA, Jorge Xavier da; SOUZA, Marcelo J. L. **Análise ambiental**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.

SPIRN, Anne Whitson. **O jardim de granito**: a natureza no desenho da cidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

---

**Nota:**

Este trabalho fundamenta-se na tese de Doutorado defendida em março de 2013 no programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense

---

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer uma análise urbano-ambiental do processo de expansão urbana do município de Maricá, localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, assim como os impactos socioambientais decorrentes desse. Atualmente, o município caracteriza-se pela associação de um significativo potencial natural à intensificação da urbanização, o que se vincula à sua inserção regional e aos investimentos decorrentes dessa contextualização, pois se encontra inserido na Zona Limítrofe do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro, e que junto à limitada oferta de serviços de infraestrutura urbana, resulta em implicações no âmbito ambiental e social. Nesse contexto, observa-se o aumento da atividade imobiliária e da construção civil, assim como a disparidade socioespacial entre os setores sociais envolvidos, o que conduziu a uma interpretação da expansão urbana municipal considerando os atores que nessa se inserem, seus objetivos e os aspectos resultantes.

**Palavras-chave:** Ambiente. Urbanização. Expansão Urbana. Análise Urbano-Ambiental. Dimensão Social. Impactos Socioambientais.

**ABSTRACT**

This work has as objective the establishment of an urban and environmental analysis of the process of urban expansion in the city of Maricá, localized in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro, and also its social and environmental impacts. In the present days, this city is characterized by the association of a significant environmental potential towards intensification of urbanization, which is linked to their regional integration and investment arising from this context, because the city is inserted in the Border Zone of the Petrochemical Complex of the Rio de Janeiro State, that in association with the limited provision of urban infrastructure, results in implications in the environmental and in the social scope. In this context, it is observed an increase in the real estate market activity and in the construction, as well as a socio-spatial disparity among the groups involved in this process, what led to an interpretation of the urban expansion in this city considering the social groups involved, their objectives and the resultants aspects.

**Key words:** Environment. Urbanization. Urban Expansion. Urban and Environmental Analysis. Social Dimension. Social and Environmental Impacts.

---

**Informações sobre a autora:**

Michele Abuche Coyunji – <http://lattes.cnpq.br/2194526540813358>

---

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Doutora em Geografia, Arquiteta e Urbanista do Escritório Técnico Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
Contato: [miacy@hotmail.com](mailto:miacy@hotmail.com)